

# IDIOMATISMOS COM CABEÇA EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E ALEMÃO: um ensaio de contrastação metafórica

Isabel Rodrigues, Júlia Cordas, Margarida Mouta  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

## 1. Introdução

Quando um dia nos perguntávamos “porque é que os alemães ficam cheios até ao nariz, os portugueses até à ponta dos cabelos e os franceses até acima da cabeça” e também “porque é que nos salta a tampa enquanto aos outros não”, ou então “porque é que os portugueses e os alemães metem a cabeça na areia, enquanto os franceses a escondem debaixo da asa”, ou ainda “porque é que o coração dos portugueses lhes cai aos pés, e o dos alemães lhes escorrega para as calças”, decidimos realizar um trabalho contrastivo sobre idiomatismos contendo partes do corpo. Como se pode facilmente constatar, nas trocas verbais correntes o domínio das partes do corpo é muito comum em idiomatismos. Mas porque será que o processo de metaforização recorre a imagens em que as partes do corpo estão inseridas? Será que em todas as línguas as diferentes partes do corpo desempenham funções semânticas idênticas? No intuito de obter uma resposta (embora ainda muito limitada) para estas perguntas, resolvemos definir um campo de pesquisa restrito, seleccionando os idiomatismos mais comuns em português, francês e alemão em que se encontra inserida a palavra *cabeça*.

Por questões de limitação de tempo e do âmbito deste pequeno estudo, o *corpus*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Os idiomatismos recolhidos são ligações fixas de palavras, mais ou menos idiomáticas. Quanto ao seu semantismo, inserem-se nos grupos dos fraseolexemas parcial e totalmente idiomáticos de Hundt (1994) e nos grupos de pares idiomáticos e comparações idiomáticas. Sempre que necessário foram consideradas variantes lexicais, fraseologismos sinónimos e polissémicos. Não se tomou em conta expressões fixas como os provérbios e os verbos de suporte que, de acordo com muitas classificações se inserem no grupo dos fraseologismos. Também foram excluídos os idiomatismos em que *cabeça* desempenha as funções semânticas de: elemento localizador (cabeça-de-lista), elemento valorativo (cabeça-de-casal), elemento qualificador atribuível não só a entidades [+humanas], mas também a entidades [-animadas] (com pés e cabeça, sem pés nem cabeça). Não se tomou em consideração nem as aspectos morfológicos dos idiomatismos, nem as características do registo linguístico a que pertencem.

foi recolhido de vários dicionários idiomáticos. Para um trabalho preciso e mais aprofundado, seria necessário recorrer a um *corpus* mais extensivo, constituído não só por textos escritos, mas também por recolhas de língua falada de vários tipos de registo. Queremos, pois, salientar, que esta análise é apenas uma proposta de abordagem dos idiomatismos que mostra como o seu estudo é importante não só para o conhecimento do modo como apreendemos o mundo que nos rodeia, mas também como ele se manifesta na língua. Esta perspectiva de estudo é certamente vantajosa tanto para o campo da tradução, como para a didáctica, facilitando sobretudo a aprendizagem do léxico.

## 2. Pressupostos teóricos

Para observar o processo de metaforização nos idiomatismos em questão, recorreremos ao conceito de metáfora de Lakoff/Johnson (1980). A metáfora é entendida como o modo importante de compreender e de estruturar a nossa experiência. Uma função da metáfora é estruturar na língua os domínios abstractos através de projecções de domínios mais concretos. Esses domínios concretos fazem parte de vários tipos de experiências naturais com objectos que apresentam uma estrutura clara (interna e externa). As características estruturais dos objectos concretos permitem-lhes servir para definir outros conceitos menos concretos e menos claramente delineados. Assim explicam Lakoff/Johnson (1980) a formação de estruturas imagístico-esquemáticas a nível conceptual que se encontram na base da estruturação do nosso pensamento. Alguns dos esquemas conceptuais propostos por Johnson (1987, cit. in Lakoff, 1987: 271 segs.), a que recorreremos para a interpretação dos idiomatismos, são:

### 1. Esquema CONTENTOR: implica a existência

- de conteúdos,
- de uma orientação dentro-fora,
- da possibilidade de as coisas saírem e entrarem,
- da possibilidade de quantificação de conteúdos (cheio-vazio).

Esta estrutura CONTENTOR parece ser muito marcante no nosso pensamento, pois não só se realiza constantemente na língua, mas também no gesto (exemplo: gesto metafórico<sup>2</sup>).

---

<sup>2</sup> Cf. McNeill, 1992.

2. Esquema ORIGEM-PERCURSO: derivado da experiência do movimento do nosso próprio corpo e das coisas no espaço, é composto pelos seguintes elementos:

- ORIGEM
- META
- PERCURSO
- DIRECÇÃO

3. Esquema ORIENTAÇÃO/RELAÇÕES: baseado na experiência do corpo (orientação) e na constituição das coisas em partes (havendo partes centrais e partes periféricas), considera a orientação ACIMA-ABAIXO e as relações CENTRO-PERIFERIA e PARTE-TODO.

4. Esquema FORÇA: relacionado com o movimento e acção de forças sobre objectos que levam o objecto a mudar a sua posição no espaço ou a sua forma/constituição.

5. Esquema CONTROLE: sugerido por Pauwels/Simon-Vandenberg (1995), tem a ver com a influência de uma entidade ou instância sobre outra, fenómeno directamente ligado às nossas experiências básicas no mundo. Pela sua relevância, foi também considerado nesta análise.

Temos assim, de um lado, as estruturas esquemáticas que se baseiam em objectos do mundo concreto; do outro lado, os vários domínios concretos em que essas estruturas podem ter sido experimentadas. Os domínios concretos podem ser mais ou menos básicos, conforme a sua relação experimental com o ambiente seja mais ou menos directa. Como referem Pauwels/Simon-Vandenberg (1995: 35), o domínio das partes e das funções do corpo é um desses domínios concretos básicos.

Os idiomatismos são realizações linguísticas fundadas na transposição metafórica de domínios concretos para conceitos de domínios abstractos. As características dos domínios concretos das experiências básicas do ser humano são reduzidas a traços esquemáticos (matéria, forma, tamanho, etc.) e a dinâmicas dominantes (percursos, limites, orientações, etc.) e constituem estruturas orgânicas nas quais o pensamento se funda e a partir das quais se processa.

Levanta-se aqui uma pergunta um pouco mais específica: Será que as estruturas imagístico-esquemáticas, conceptualmente determinadas que se encontram na base destas metaforizações são iguais para os três sistemas de língua? Será que os domínios concretos usados na metaforização são idênticos para as três línguas?

### 3. Análise dos idiomatismos com cabeça

#### 3.1. Metodologia

A análise dos idiomatismos processou-se do seguinte modo:

- classificação das ocorrências inventariadas de acordo com o seu significado.
- descrição das estruturas imagístico-esquemáticas subjacentes à construção das metáforas (elementos ou características dessas estruturas mais relevantes para a transposição metafórica).
- contrastação, nas diferentes línguas, das imagens evocadas nos idiomatismos e dos seus significados conotativos.

#### 3.2. Significados metafóricos dos idiomatismos com cabeça

Nas três línguas em análise, os idiomatismos formados com a palavra *cabeça* estão relacionados com a) fenómenos cognitivos, a saber, capacidade intelectual, actividade intelectual, b) fenómenos psicológicos relacionados com o temperamento ou com estados emocionais; c) fenómenos interaccionais ligados a atitudes assumidas em relações interpessoais; d) fenómenos sociais relativos a situações específicas de perda de vida/valores.

Em alguns dos idiomatismos em questão, *cabeça* surge como metáfora de capacidade / actividade intelectual; noutros idiomatismos, a palavra *cabeça* mantém o seu significado literal; no entanto os estados, mudanças de estado ou acções descritas nessas frases expressam outros significados, como consta da tabela em baixo:

Cabeça	=	Capacidade / actividade intelectual
Cabeça	=	Temperamento
Reacção fisiológica	=	Estado emocional
(Re)acção física	=	Estado emocional
Acção física interpessoal	=	Atitude
Situação/Acção	=	Risco de perda de vida / bem material

Para poder explicar de um modo sucinto o funcionamento destes processos metafóricos, excluímos da presente análise os idiomatismos que descrevem características de temperamento, estados emocionais, atitudes e valores e detemo-nos naqueles em que *cabeça* assume metaforicamente os valores semânticos de *capacidade* e de *actividade intelectual*<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Uma análise de todos estes significados encontra-se em Rodrigues/Cordas/Mouta, no prelo.

### 3.3. Cabeça é capacidade / actividade intelectual

Na base das metaforizações deste grupo de idiomatismos encontra-se sobretudo a estrutura imagístico-esquemática CONTENTOR, com as suas respectivas características (existência de paredes, de conteúdo, o facto de ser caracterizado por uma determinada forma e tamanho), relacionada com a estrutura imagístico-esquemática PERCURSO. Os idiomatismos deste grupo foram subdivididos conforme o seu significado denotativo evoca: (1) propriedades da matéria (paredes do contentor), (2) a existência /ou não de um conteúdo com determinadas propriedades, (3) tamanho, (4) forma e (5) localização do contentor, o próprio contentor (6)/(7) como um objecto/recipiente (ou seja, o lugar que recebe e guarda outros objectos e de onde saem objectos), (8) o contentor como objecto manipulável pelo indivíduo ou (9) por outras entidades e instâncias externas controladoras.

	ESTRUTURAS IMAGÍSTICO-ESQUEMÁTICAS	
Cabeça =	<p>CONTENTOR PERCURSO</p> <p>Elementos semânticos do CONTENTOR:</p> <p>propriedades da matéria das paredes existência / não-existência do conteúdo tamanho do CONTENTOR forma “ “ localização “ “</p> <p>Elementos semânticos de CONTENTOR / PERCURSO:</p> <p>objecto (recipiente) objecto = lugar para onde, por onde, onde objecto manipulável pelo próprio objecto manipulável por alguém ou alguma coisa</p>	= capacidade/actividade intelectual

O funcionamento deste tipo de metaforização ficará mais claro a partir da descrição e contrastação de alguns destes idiomatismos do português, francês e alemão.

#### 3.3.1. Propriedades da matéria (das paredes do CONTENTOR)

O recurso às sensações tácteis põe em evidência propriedades da matéria como a dureza e a resistência, sendo a dureza do material das paredes do contentor é a característica do domínio concreto que designa estupidez.

A resistência do contentor, quando apresentada com traços de sinal positivo – *forte* – é a metáfora da inteligência; em caso contrário, o mesmo elemento

semântico induz o conceito de “uma certa” incapacidade intelectual (*cf. actividade intelectual*).

Estas imagens do domínio da resistência dos materiais têm valores semânticos idênticos nas três línguas. Exceptua-se, no entanto, o caso do alemão nos idiomatismos com os adjectivos *claro*, *iluminado*, *bom*, que estão mais ligados a fenómenos ópticos.

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguém é duro de cabeça	quelqu'un a une tête bien dure	
alguém é cabeça-de-coco		
alguém é cabeça-de-pau		jd. ist ein Holzkopf
alguém tem uma cabeça forte	quelqu'un a une forte tête	
alguém tem fraca cabeça	quelqu'un a une tête faible	jd. ist ein Schwachkopf
		jd. hat einen hellen/klugen/ guten Kopf

### 3.3.2. Conteúdo no CONTENTOR / consistência

As imagens deste grupo estão maioritariamente inscritas em domínios do mundo animal e vegetal, recorrem a sensações visuais e auditivas e apontam para a incapacidade de pensar/raciocinar convenientemente e com eficácia.

Referem-se à existência (ou não) de conteúdo no contentor bem como à sua natureza, o que fazem identificando-o com seres do mundo. Por metonímia, estes seres, assumem o valor da característica da matéria enfatizada. (*alho-chocho/ vacuidade; areia/dureza; água/liquefacção, esvaziamento*)

Encontramos também idiomatismos com conotações ligadas a outros órgãos dos sentidos: *alguém tem a cabeça a zumbir / jdm. brummt der Kopf / jdm. schwirrt der Kopf*. O cansaço resultante do trabalho mental manifesta-se através de vibrações (*zumbir/ brummen*) ou de uma tontura causada por um esvoaçar rápido, acompanhada de algum ruído e feito em movimentos circulares (*schwirren*). Verifica-se assim que os elementos dentro do contentor podem ser dinâmicos.

A expressão *alguém tem a cabeça a deitar fumo*, descreve um processo análogo a outros do mundo real (domínio dos fenómenos naturais ou técnicos). Este idiomatismo convoca imagens visuais, auditivas e até cinestésicas. Sugere, por metonímia, trabalho intenso e pesado (*cf. mundo fabril, transportes*) e simultaneamente o fogo que devasta, consome e, em casos-limite, destrói. Esta metáfora tem dimensões conotativas fortes e variadas, indiciadoras de cansaço intelectual extremo, provocado por um trabalho intenso, difícil, complexo ou demasiado prolongado.

No caso francês *quelqu'un a une tête de pioche*, o instrumento pá (*pioche*) escapa aos domínios referidos pelos outros idiomatismos do grupo, mas, pela sua forma côncava, sugere a vacuidade (*cf. caver la tête à quelqu'un / se creuser la tête*).

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguém é cabeça-de-vento	quelqu'un a la tête à l'évent / quelqu'un a la tête éventée	
alguém é cabeça oca	quelqu'un a la tête vide	jd. ist ein Hohlkopf
alguém é cabeça chocha	quelqu'un a une tête de pioche	
alguém é cabeça-de-alho- -chocho		
	quelqu'un a un petit pois à la tête	
alguém não tem nada na cabeça	quelqu'un n'a rien dans la tête	jd. hat nichts im Kopf
alguém tem algo na cabeça	quelqu'un a quelque chose en tête	
alguém tem a cabeça cheia de minhocas		
alguém tem areia na cabeça		
	quelqu'un a du plomb dans la tête	
alguém é cabeça-de-água bórica		
alguém é cabeça-de-abóbora		
alguém é cabeça-de-melancia		
alguém tem a cabeça em água		
alguém tem a cabeça vazia	quelqu'un a la tête vide	jd. hat einen leeren Kopf
alguém tem a cabeça cheia		jd. hat einen schweren Kopf
alguém tem a cabeça a deitar fumo		jdm. raucht der Kopf
alguém tem a cabeça a zumbir		jdm. brummt der kopf jdm. schwirrt der kopf

### 3.3.3. Tamanho do CONTENTOR

Não só as coisas do mundo, mas também o próprio mundo pode ser visto como um contentor dentro do qual se situam outros contentores, de diferentes naturezas e dimensões. Na base da escala que permite atribuir valores aos objectos está normalmente a noção de grandeza. Assim, é comum pensar-se que o que é grande tem muito valor e o que é pequeno tem pouco valor. Consequentemente, uma grande cabeça é a metáfora de inegável capacidade intelectual. A caracterização de contornos subjectivos acentua a impossibilidade de definir com rigor os limites desta capacidade. Pelo contrário, a ausência de capacidade intelectual é esquematicamente representada por imagens de seres do mundo animal e vegetal, cujas dimensões são incontestavelmente reduzidas (cf. o caso cabeça-de-galinha: é do cérebro do animal que se trata).

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguém é uma grande cabeça		jd. hat einen grossen Kopf
	quelqu'un a une petite tête	
alguém é uma cabeça de avelã		
alguém é uma cabeça-de-arvéola	quelqu'un a une tête de linotte	
alguém é uma cabeça-de-galinha		
alguém é uma cabeça-de-atum		
alguém é uma cabeça-de-grilo		

### 3.3.4. Forma do CONTENTOR

Não seria possível pensar o mundo ou falar dele se o homem não tivesse, armazenadas em arquivo, imagens desse mundo. No relato bíblico da Criação do Mundo: “no princípio a Terra era sem forma e vazia”, a ausência de forma equivale, pura e simplesmente, à própria não-existência.

No caso dos idiomatismos que se referem a esta característica do contentor, verifica-se que formas anómalas (quadrada) ou deficientes (marreco) metaforizam a incapacidade de pensar. No topo desta escala de deformações situam-se os casos do francês que apontam para uma disfuncionalidade total (*quelqu'un a la tête à l'envers* e *quelqu'un a une tête de noeud*).

Situado no outro extremo da escala, a forma intacta do contentor (no caso do alemão *jd. ist nicht auf den Kopf gefallen* – alguém não caiu em cima da cabeça) metaforiza a preservação da capacidade intelectual.

Como metáfora da actividade intelectual surge, por fim, o idiomatismo *terrficar com a cabeça feita num oito*, no qual a palavra *cabeça* representa o contentor-objecto. Como resultado da manipulação por uma instância exterior (manipulação que escapa ao controle do próprio) o contentor torna-se totalmente disforme e disfuncional.

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguém é uma cabeça quadrada		
alguém é/está marreco da cabeça		
	quelqu'un a la tête à l'envers	
	quelqu'un a une tête de noeud	
alguém tem a cabeça (feita) num oito		
		jd. ist nicht auf den Kopf gefallen



### 3.5. Localização do CONTENTOR

A ordenação do mundo prevê e depende não só da correcta localização dos objectos no espaço, mas também das posições relativas que eles mantêm entre si. Alguns idiomatismos deste grupo descrevem a anomalia das relações PARTE/TODO, enquanto outros dão conta da ocupação de espaços que não são próprios ao contentor-cabeça, impedindo-o assim de pensar.

No caso do alemão, *Brett* (tábua) a incapacidade de pensar não resulta de deficiências próprias, mas de um obstáculo que se interpõe entre a cabeça contentor e o exterior, inviabilizando assim o seu funcionamento. Sobressai aqui também a noção do contentor como um recipiente e a existência de espaços, exterior e interior, claramente delimitados. Em todas as ocorrências, porém, a incorrecta relação com o todo ou com o espaço exterior aos próprios limites é o esquema que sustenta a formação de conceitos abstractos como o esquecimento ou a incapacidade de concentração.

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguém tem a cabeça no sítio épaules	quelqu'un a la tête sur les	
alguém anda de cabeça no ar	quelqu'un a la tête en l'air	
	quelqu'un a la tête ailleurs	
alguém não sabe onde tem a cabeça	quelqu'un ne sait pas où donner de la tête	jd. weiß nicht, wo ihm der Kopf steht
		jd. hat ein Brett vor dem Kopf

### 3.3.6. CONTENTOR (objecto-recipiente)

Neste grupo aparece a cabeça-contentor como um recipiente, a actividade intelectual como uma operação de introduzir e de retirar material. As deriva-

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguém mete alguma coisa na cabeça	quelqu'un met (quelque chose) dans la tête	
alguém encasqueta alguma coisa na cabeça		
alguém enche a cabeça de alguma coisa		jd. macht den Kopf voll mit etw.
alguém tem alguma coisa (ainda fresco) na cabeça	quelqu'un a quelque chose en tête	jd. hat etw. (noch frisch) im Kopf
		jd. behält etw. im Kopf
alguém tira alguma coisa da cabeça		jd. schlägt sich etw. aus dem Kopf
alguém arranca alguma coisa da cabeça	quelqu'un enleve/ôte quelque chose de la tête	
		jd. will sich den Kopf freihalten (für andere Sachen)

ções lexicais dos verbos *meter* e *tirar*, a saber, encasquetar e arrancar, descrevem movimentos / actividades mais extremas e específicas e sugerem uma maior aplicação de força.

No caso da frase alemã *jemand will sich den Kopf freihalten für andere Sachen* (alguém quer ficar com a cabeça livre para outras coisas), está patente o CONTROLE (estrutura imagístico-esquemática) que alguém exerce sobre o contentor e decide sobre o tipo de conteúdo que nele quer introduzir.

### 3.3.7. CONTENTOR (objecto – lugar)

O contentor é, neste idiomatismo, visto como um lugar (META) que recebe objectos ou material, por onde passa material, onde esse material se encontra guardado. Estes idiomatismos põem em evidência a estrutura dentro-fora do contentor, fazendo alguns deles sobressair a estrutura CONTROLE (que um indivíduo parece não ter sobre o conteúdo do seu pensamento/memória). O facto de *alguma coisa não querer sair/entrar na cabeça* tem uma conotação negativa, pois o pensamento/memória opõem-se à vontade ou controle do próprio.

Na metáfora do francês, a ideia de entrar na cabeça é dada pelo verbo *monter*. O equivalente português – *subir* – tem outro significado (presunção, orgulho, etc.). Verifica-se com frequência que estruturas imagístico-esquemáticas idênticas são usadas com significados diferentes nas três línguas.

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguma coisa vem à cabeça a alguém		etw. fährt jdm. in den Kopf
alguma coisa passa pela cabeça a alguém	quelque chose passe par la tête à quelqu'un	etw. geht jdm. durch den Kopf
		etw. schießt/fährt jdm. durch den Kopf
alguma coisa entra (não quer entrar) na cabeça a alguém		etw. geht (will) jdm. nicht aus den Kopf (gehen)
alguma coisa sai (não quer sair) da cabeça a alguém		
	quelque chose monte à la tête à quelqu'un	
	quelque chose porte à la tête à quelqu'un	

### 3.3.8. CONTENTOR (objecto manipulável pelo próprio)

O contentor surge aqui como um objecto a que se dá voltas, que se quebra ou por que se puxa. Os domínios experienciais são o manuseamento de objectos, neste caso de um modo agressivo e violento. Segundo os valores estabelecidos, tudo o que seja agressivo e violento é visto como negativo.

No caso de *fazer contas de cabeça* houve duas metaforizações: a primeira recorreu à palavra *cabeça* para indicar o não-uso de um suporte físico na operação de fazer contas/raciocinar; a segunda é uma transposição desse domínio concreto do suporte físico para outro mais abstracto: alguém já está a fazer contas de cabeça significa que já está a planificar actividades futuras sem suporte no real, ou seja, está a dar livre curso a uma imaginação infundada.

No alemão, encontramos apenas uma metaforização como o significado da primeira metaforização do português.

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguém dá voltas à cabeça		jd. lässt sich etw. im Kopf herum gehen
alguém quebra a cabeça	quelqu'un se casse la tête	jd. zerbricht sich den Kopf
alguém puxa pela cabeça		
	quelqu'un se creuse la tête	
alguém faz contas de cabeça	quelqu'un se monte la tête	jd.rechnet etw. aus dem Kopf

### 3.3.9 CONTENTOR (*objecto manipulável por outrém ou por alguma coisa*)

O domínio da utilização de instrumentos é muito comum. Neste grupo encontramos o resultado da acção de instrumentos sobre o objecto. O esquema CONTENTOR correlaciona-se aqui também com o esquema CONTROLE: a acção sobre o contentor-objecto é controlada por alguém exterior a ele. Essa acção pode ser mais ou menos intensa e agressiva. Numa escala de agressividade, “*matar*” ocupa uma posição extrema.

As situações descritas por estes idiomatismos salientam o cansaço intelectual causado por outrém.

PORTUGUÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
alguma coisa mói a cabeça a alguém		
alguma coisa martela na cabeça a alguém	quelqu'un se met martel en tête	
alguma coisa mata a cabeça a alguém		etw. hämmert im Kopf

## 4. Conclusão

A partir do que aqui foi apresentado, verifica-se que – nas três línguas os processos de transposição metafórica ou metonímica assentam nas mesmas estruturas imagístico-esquemáticas;

- significados idênticos podem ser representados nas três línguas por imagens que reflectem características diferentes das mesmas estruturas imagístico-esquemáticas.
- os domínios concretos que estão nas bases das transposições metafóricas de conceitos relacionados com o próprio indivíduo (suas capacidades, características temperamentais, estados de espírito) são coincidentes nas três línguas.
- os domínios concretos que dão origem a metaforizações referentes a conceitos de natureza interpessoal, ou seja, estados, eventos e processos que se desenvolvem na interacção social, diferem de acordo com os modelos culturais subjacentes às diferentes línguas.

Este modo de “olhar” para a língua pode trazer vantagens não só para o campo da tradução, mas também para a didáctica, facilitando a aprendizagem do léxico – em estruturas esquemáticas do tipo daquelas em que se baseia ou que constituem o nosso pensamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HUNDT, Christine (1994) – “Portugiesichen Phraseologie”, in: Holtus, G., Metzeltin, M., Schmitt, C., *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, Band V. Tübingen, Niemeyer, 204-216.
- LAKOFF, George (1987) – *Women, Fire and Dangerous Things: what categories reveal about the mind?* Chicago, University of Chicago Press.
- LAKOFF, George / Johnson, Mark (1980) – *Metaphors we live by*. Chicago, University of Chicago Press.
- MCNEILL, David (1992) – *Hand and Mind. What gestures reveal about thought*. Chicago, University of Chicago Press.
- PAUWELS, Paul / Simon-Vandenberg, Anne-Marie (1995) – “Body Parts in Linguistic Action. Underlying Schemata and Value Judgements”, in: Goossens, L. et al., *By Word of Mouth. Metaphor, Metonymy and linguistic action in a cognitive perspective*. Amsterdam, Benjamins, (= Pragmatics and Beyond. New Series), 35-69.
- RODRIGUES, Isabel / Cordas, Júlia / Mouta, Margarida (no prelo) – “Porque é que a cabeça deita fumo? Metáforas em idiomatismos do português, francês e alemão”.

#### DICIONÁRIOS

- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea. Academia das Ciências*. Lisboa, Ed. Verbo, 2001.
- Dictionnaire usuel Quillet-Flammarion*. Paris, Quillet-Flammarion, 1973.
- Grand Dictionnaire des lettres*. Paris, Larousse, 1986.
- DROSDOWSKI, G. / Scholze-Stubenrecht, W. (eds.), *Redewendungen und sprichwörtliche Redensarten. Idiomatisches Wörterbuch der deutschen Sprache*. Bd. 11. Mannheim, Dudenverlag, 1992.

- DUNETON, Claude, *Le Bouquet des Expressions Imagées*. Paris, Seuil.
- FRIEDRICH, Wolf, *Moderne deutsche Idiomatik*. München, Hueber, 1976.
- NEVES, Orlando, *Dicionário de frases feitas*. Porto, Lello & Irmão Lda, 1991.
- NEVES, Orlando, *Dicionário de Expressões Correntes*. Lisboa, Círculo de Leitores, 2000.
- ROBERT, Paul, *Le Petit Robert, dictionnaire alphabétique et idéologique de la langue française*. Paris, ed. le Robert, 1967.
- RÖHRICH, Lutz, *Lexikon der sprichwörtlichen Redensarten*. Freiburg, Herder, 1973.
- SCHEMANN, Hans / Schemman-Dias, Luíza, *Dicionário Idiomático português-alemão*. München, Hueber, 1979.
- SIMÕES, Guilherme Augusto, *Dicionário de Expressões Populares Portuguesas*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993.

